

Alem Tedeneke, Gerente de Meios, Fórum Econômico Mundial; Fone: +1 646 204 9191, +52 55 6608 7317;
Email: ated@weforum.org

O Ganhador do Nobel Stiglitz disse: “Terão um crescimento mais sólido se reduzirem a desigualdade”

- Os países devem dar prioridade à redução da desigualdade se pretendem impulsionar o crescimento econômico, disse Stiglitz
- O ganhador do Prêmio Nobel elogiou as reformas estruturais do México, que classificou como “realmente impressionantes”
- Stiglitz posicionou-se contra a Associação Transpacífico, e assinalou que se “opõe categoricamente” a este acordo
- Para maior informação sobre a reunião visite: <http://wef.ch/latam15>

Riviera Maia, México, 8 de maio 2015– O galardoado com o Prêmio Nobel e Copresidente do Fórum Econômico Mundial sobre a América Latina **Joseph E. Stiglitz**, Professor da Escola de Assuntos Internacionais e Públicos (SIPA), Columbia University, EUA, exortou aos líderes governamentais e empresariais a que priorizem a luta contra a desigualdade. Stiglitz falou perante o 10º Fórum Econômico Mundial sobre a América Latina que está ocorrendo no México.

“Estávamos acostumados a pensar que era preciso fazer concessões entre a igualdade e o crescimento. Hoje consideramos que ambos se complementam. Terão um crescimento mais sólido se reduzirem a desigualdade extrema”, afirmou.

O sucesso da América Latina na redução da desigualdade na última década, justamente quando a região passou a integrar mais a economia mundial e ficou mais exposta às forças do mercado internacional comprova que o aumento na desigualdade que se observa em grande parte do resto do mundo provém das políticas que são aplicadas, disse Stiglitz.

A América Latina não deve renunciar à luta pela redução da pobreza e da desigualdade – inclusive agora quando muitas economias estão se desacelerando e os orçamentos governamentais estão sob pressão - porque esta luta é crucial para o crescimento no longo prazo.

Stiglitz catalogou a rodada de reformas estruturais do México como “realmente impressionantes” e disse: “Estou muito otimista de que realmente estimularão o crescimento econômico”.

Acabando com os monopólios, as reformas reduzirão os preços ao consumidor em setores como o da energia elétrica e o das telecomunicações. Isto representará um maior poder de compra para os mexicanos de menor renda. A redução nos preços dos serviços públicos tornará o México mais atraente para o investimento de negócios, o que aumentará o número de empregos e os salários. Portanto, as reformas ajudarão ao país a reduzir a desigualdade.

Stiglitz criticou a proposta de uma Associação Transpacífico. Destacou o sigilo das negociações, as propostas que fariam aos governos vulneráveis referentes aos processos legais devido aos regulamentos que protegem os seus cidadãos, a proposta para a expansão dos direitos de propriedade intelectual, particularmente no setor farmacêutico. A expansão destes direitos de propriedade intelectual romperia o equilíbrio que os Estados Unidos alcançou nesta área e que conduziria a uma elevação nos preços dos medicamentos no mundo todo, levando a alguns sistemas de saúde pública à falência e deixando os tratamentos fora do alcance de muitos, concluiu.

“Sou absolutamente contra” disse.

Como parte da luta contra a desigualdade, Stiglitz fez um apelo pedindo medidas contra a discriminação racial, étnica e de gênero, bem como medidas para redistribuir os recursos entre as regiões mais ricas e as mais pobres dos países, como por exemplo o norte e o sul do México.

Mais de 750 participantes estão presentes no 10º Fórum Econômico Mundial sobre a América Latina na Riviera Maia, no México dos dias 6 a 8 de maio, 2015. O tema da reunião é “Avançando através de uma Agenda para a Renovação”.

O Fórum Econômico Mundial sobre a América Latina é copresidido por: **Carlos Brito**, Presidente Executivo, Anheuser-Bush InBev, EUA; **Carlos Slim Domit**, Presidente da América Mobil, México; **Angélica Fuentes**, Presidente da Fundação Angélica Fuentes, México; **Eduardo Leite**, Presidente do Comitê Executivo, Baker &

McKenzie, EUA; **Ignacio Sanchez-Galán**, Presidente e Diretor Geral Executivo de Iberdrola, Espanha; e **Joseph E. Stiglitz**, Professor da Escola de Assuntos Internacionais e Públicos, da Universidade de Columbia, EUA.

Notas dos editores

Siga de perto o Fórum Econômico Mundial sobre a América Latina em <http://wef.ch/la15>
Pesquise mais em: [meeting overview and the programme at a glance](#)
Veja as melhores fotos em **Flickr** <http://wef.ch/la15pix>
Veja **webcasts** das sessões ao vivo em <http://wef.ch/live>
Veja **webcasts em espanhol**: <http://wef.ch/envivo>
Veja **webcasts em português**: <http://wef.ch/aovivo>
Torne-se seguidor no **Facebook** <http://wef.ch/facebook>
Siga-nos no **Twitter** em <http://wef.ch/twitter> e <http://wef.ch/livetweet>
Siga-nos em **Google+** em <http://wef.ch/gplus>
Leia nossos **blogs em inglês** <http://wef.ch/agenda>
Leia nossos **blogs em espanhol** <http://wef.ch/agendaes>
Fique sabendo sobre próximos **eventos do Fórum** em <http://wef.ch/events>
Cadastre-se para receber **comunicados de imprensa** em <http://wef.ch/news>

O Fórum Econômico Mundial é uma instituição internacional comprometida em melhorar o estado do mundo através da cooperação público-privada, com um espírito de cidadania global. Interagindo com líderes empresariais, políticos, acadêmicos e mais, para constituir agendas globais, regionais e industriais.

Estabelecido como uma fundação sem fins lucrativos em 1971 e com sede em Genebra, na Suíça, o Fórum é independente, imparcial e não está vinculado a outros interesses. Cooperamos da maneira estreita com todas as organizações líderes internacionais (www.weforum.org).



World Economic Forum, 91-93 route de la Capite, CH-1223 Cologny/Geneva
Tel. +41 (0)22 869 1212, Fax +41 (0)22 786 2744, <http://www.weforum.org>